

Dr. Robert Yarbrough, As Epístolas Joaninas, Equilibrando a Vida em Cristo; Sessão 8, 1 João, Fé em Escala Completa. Seção 6 [4:15-5:15] Instrução Necessária, Seção 7 [5:16-21] Admoestação Final

Este é o Dr. Robert Yarbrough e seus ensinamentos sobre as Epístolas Joaninas, Equilibrando a Vida em Cristo. Esta é a sessão 8, 1 João, Fé em Escala Completa. Seção 6, [4:15-5:15] Instrução Necessária; Seção 7, [5:16-21] Admoestação Final.

Chegamos à última das nossas palestras sobre as Cartas de João, e estamos falando sobre as Cartas de João, especialmente em termos de equilíbrio entre a vida em Cristo, e que a vida começa com a fé em Jesus, e que essa fé floresce na obediência aos seus mandamentos e em andar como Ele andou. Mas o que torna tudo isso vivo e real é que o amor de Deus entra em nossas vidas, e temos um relacionamento pessoal com Deus, então temos fé e respondemos aos ensinamentos de Cristo, aos ensinamentos das Escrituras, aos ensinamentos do Antigo e do Novo Testamento, na medida em que são relevantes para o nosso tempo e para as nossas vidas.

E fé, obras e amor são as coisas produzidas que proporcionam a vida cristã completa e equilibrada. E estou chamando estas palestras, primeiro, John, de fé em larga escala, fé em larga escala, ou você poderia chamá-la de fé completa. É tudo o que a fé deveria ser.

Não se trata apenas de crer em alguma ideia ou doutrina, ou mesmo de crer na verdade sobre Jesus. É confiar em Cristo de tal forma que Deus entra em nossas vidas por meio do Seu Espírito e transforma nossa devoção. Nossa devoção, talvez, fosse a nós mesmos ou apenas para ganhar a vida.

Nossa devoção se transforma em priorizar as prioridades de Deus e não as nossas, e encontrar nossa direção e foco no conselho de Deus, na orientação de Deus, no reino de Deus, e não naquele que poderíamos estar construindo por conta própria. Assim, examinamos várias seções. Vimos o lema central de 1 João: Deus é luz.

Vimos o mandamento central, que é incorporar a mensagem milenar de amar uns aos outros. Falamos sobre o conselho fundamental de João, que é permanecer em Cristo e receber a vida eterna. Consideramos sua advertência, que também é um incentivo para amarmos uns aos outros, para não sermos odiosos como Caim foi e matou Abel.

Na última palestra, encerramos falando sobre o imperativo fundamental. Se há um mandamento que emerge de 1 João, juntamente com a fé, a verdade sobre Cristo e a qualidade do relacionamento com Deus que chamamos de amor, é amar uns aos

outros, e isso brota do amor de Deus. E concluímos agora examinando as duas últimas seções, que se originam da maneira como o Novo Testamento grego foi dividido no período bizantino.

Portanto, antes que as versões em inglês tivessem seus capítulos e versículos, a igreja bizantina, por mil anos e provavelmente ainda hoje, ao ler a Bíblia no culto, observava essas divisões. Então, eu sigo essas divisões e descrevo o que vejo em cada uma delas, e é assim que divido 1 João. Isso faz com que pareça um pouco diferente dos cinco capítulos, mas isso é, em parte, intencional da minha parte.

Eu sei que todo mundo já leu 1 João. É um livro simples. É um livro curto.

Você sabe quais são os cinco capítulos, e acho que me ajuda a olhar para eles de forma diferente, ver como outras pessoas, ao longo de mil anos, dividiram o livro, e como ele fez sentido para elas dessa maneira. Então, estou tentando fazer com que ele diga algo um pouco diferente, em vez de olhar para ele em uma ordem diferente. Há duas seções aqui.

Uma é uma instrução necessária, e essa instrução tem a ver com crer em Jesus. E há uma advertência final, e examinaremos essas duas separadamente. Primeiro, a seção 6, instrução necessária, crer em Jesus Cristo, o Filho de Deus.

E vemos que isso se divide em cinco subseções, e vou lê-las à medida que avançamos, de A a E. Primeiro, recebemos um convite, mas este é um convite que é, na verdade, uma declaração, e é um convite que tem fundamento. Há uma garantia que João apresenta. Todo aquele que confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

Assim, conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele. Observe todas as letras vermelhas naquela seção amarela, e isso nos lembra o quão centrada em Deus e em Cristo 1 João é, em geral.

É um livro sobre Deus. É um livro sobre Cristo. Podemos dizer isso sobre esses versículos; acabamos de ler algo maravilhoso.

Confissão válida de Jesus, todo aquele que confessa que Jesus é o Filho de Deus, e ele quer dizer isso no sentido pleno e palpável de todas as outras passagens de suas cartas onde fala sobre Jesus, e Jesus vindo em carne, e Jesus sendo a propiciação pelos nossos pecados, e Jesus sendo o Cristo, o Messias, o libertador da promessa de Deus. Quem confessa que Jesus abre a porta, essa confissão abre a porta para a presença de Deus e para a segurança de Deus. Deus permanece nele, e ele nele, e isso é confirmado pelo amor dos crentes.

Conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós, e Deus é amor, e todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele. Então, a segunda metade disso, versículo 16, observe que surge da confissão, a verdadeira confissão de Jesus. Então, as pessoas adoram separar isso e reduzir o cristianismo ao amor, ao amor ao próximo ou à observância dos seus mandamentos.

Mas vemos repetidamente em João que uma dessas coisas brota da outra. É uma implicação da outra, e jamais podemos separá-las. Portanto, ao analisarmos esta seção abrangente, esta instrução necessária, começamos primeiro com este convite para confessar, crer, amar.

Então, recebemos uma recomendação deste amor, por que este amor é aperfeiçoado em nós, para que tenhamos confiança no dia do juízo, porque, como ele é, também somos nós neste mundo. No amor não há medo, mas o perfeito amor lança fora o medo, pois o medo tem a ver com castigo, e quem tem medo não foi aperfeiçoado no amor. Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

Se alguém disser: "Amo a Deus" e odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Neste mandamento, temos dele que todo aquele que ama a Deus deve também amar seu irmão. Observe o número um no versículo 17, que a expressão de amor de um crente é uma ofensa ao medo do julgamento.

Este amor é aperfeiçoado para que tenhamos confiança no dia do juízo. Não precisamos pensar em juízo o tempo todo, mas há momentos em que precisamos, e há momentos em que devemos, porque esta é uma das promessas e ações de Deus. Deus mantém a justiça no mundo, e no nível pessoal, no nível social, no nível histórico, ao longo do tempo, as coisas surgem e desaparecem, e muitas vezes podemos correlacioná-las com a decadência das pessoas.

E na Bíblia, vemos repetidamente Deus julgando as pessoas, e a Bíblia ensina, como Hebreus, que está ordenado ao homem morrer uma vez, vindo depois disso o julgamento. Portanto, queremos enfatizar a vida, o amor, a fé e a obediência a Deus, mas seremos tolos se negarmos a realidade de que um dia morreremos e então seremos julgados. Como vivemos? Em quem confiamos? Como amamos? E um dos benefícios de conhecer o amor de Deus e deixar que o amor de Deus seja aperfeiçoado em nós é que isso nos defende contra o medo do julgamento, porque à medida que crescemos nesse amor, nos tornamos cada vez mais conscientes de que Deus nos reivindicou e que Deus não nos condenará.

Como Paulo diz, não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Um segundo ponto da letra B aqui é o louvor do amor: nosso amor nasce do amor prévio de Deus por nós. João 1:13 diz que nascemos de Deus.

Deus teve uma participação na nossa redenção que é maior do que a nossa própria participação na fé. E o versículo 19 diz, de forma muito sucinta, muito sucinta, que amamos, se estamos em um relacionamento com Deus pela fé em Cristo, o amor que temos cresce a partir do que Ele fez primeiro por nós, e se manifesta continuamente em nossa vida. Esta é uma demonstração de amor que nos presta o grande serviço de deixar inequivocamente claro de onde vem o nosso amor em sua melhor forma.

Vem de uma obra de Deus. Em terceiro lugar, amar a Deus sem amar os outros crentes é uma contradição. Você não pode dizer com autenticidade: "Eu amo a Deus", e desconsiderar seu irmão, porque se você não ama seu irmão, a quem você vê, não pode amar a Deus, a quem você não pode ver.

É uma lógica irrefutável. Em seguida, há uma recomendação de fé, mas um certo tipo de fé. Vou dar uma olhada aqui e inserir a frase em latim.

Louvor da fé no sentido de fides qua credor, e isso pode ser definido, o latim pode ser definido como a fé pela qual cremos, ou minha fé, ou nossa fé pessoal, e isso contrasta com outro sentido de fé que abordarei em um minuto. Mas aqui João elogia a fé pessoal em Cristo. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama aquele que nasceu dele.

Provavelmente se refere a outros crentes, mas este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos, e os seus mandamentos não são penosos. Pois todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? Ora, isto é uma contradição em termos de fé e é uma contradição em termos de amor.

Observe, antes de tudo, que a fé é um verbo que surge da obra regeneradora de Deus e resulta em amor. Todo aquele que crê ama, e acreditar que não existe um conceito estático, é uma ação. É uma projeção da minha capacidade de decidir e me comprometer na direção de Jesus Cristo.

Então, vou cunhar uma palavra, fé, sabe, fé como ação. Fé resulta em amar e obedecer a Deus, versículos 2 e 3. Por meio disso, sabemos que amamos quando amamos e obedecemos. Então, ele passa de crer no versículo 1 para amar e obedecer nos versículos 2 e 3. E aqueles mandamentos que obedecemos, sejamos honestos, às vezes parecem penosos, mas quando nossos corações estão certos, os mandamentos de Deus são um deleite.

Como é feliz aquele que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores, mas tem o seu prazer na Torá, na orientação, no ensinamento do Senhor. E na sua Torá, no seu

ensinamento, medita dia e noite. A fé resulta num amor a Deus que aprende a ter prazer em fazer as coisas que agradam a Deus.

Número 3, através da nossa fé, da nossa crença – lembre-se de que estamos falando disso como um verbo aqui –, através da nossa crença vem a vitória sobre o mundo. Porque essa fé convida Cristo a entrar em cena em nossas vidas, no âmago da nossa existência e em todo o horizonte da nossa perspectiva. A fé vence o mundo, que é um rival de Deus na terminologia de João, porque a fé traz Jesus, o Filho de Deus, à cena.

Portanto, João elogia a fé pessoal aqui ao dar as instruções necessárias. É muito necessário que sejamos confirmados no ensinamento de que precisamos e podemos, de que temos o privilégio de crer em Jesus. Mas agora ele vai elogiar a fé em um sentido diferente.

Isto não é fides qua, QUA, isto é fides quae , QUAE. E isso significa a fé em que se acredita. Existe a minha fé pessoal, mas em que estou acreditando, em que estou crendo? E estou crendo em um Jesus que fez certas coisas que têm um certo significado e uma certa importância.

E você pode quantificar isso, e confessar. E, na verdade, a igreja, desde o século II, tem uma confissão, hoje chamada de Credo dos Apóstolos, que diz coisas muito claras sobre Jesus. Eu creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morreu, foi sepultado, desceu ao inferno, ressuscitou ao terceiro dia, ascendeu ao céu, está sentado à direita de Deus Pai, e de lá virá para julgar os vivos e os mortos.

Essa é a fé . Essa é a fé cristã quando se trata de Jesus. É um esboço de algumas das coisas que ele fez e as razões pelas quais o equiparamos a Deus Pai.

Creio em Deus Pai, creio em Jesus Cristo, seu único Filho, creio no terceiro artigo do Credo, o Espírito Santo. Essa é uma declaração da fé cristã. E João elogia a fé cristã aqui.

Ele já elogiou a minha fé, a sua fé. E é ótimo quando você crê, mas você tem que crer no que a fé representa. Fé na fé, ou simplesmente fé genérica, não é fé verdadeira.

Tem que ser fé em quem Cristo realmente se mostrou, em quem mostrou Deus como Ele é. Este é aquele que veio por água e sangue, Jesus Cristo. Não somente pela água, mas pela água e pelo sangue.

E o Espírito é quem testifica, porque o Espírito é a verdade. Pois três são os que testificam: o Espírito , a água e o sangue, e estes três concordam. Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior.

Porque este é o testemunho de Deus: que ele nasceu a respeito de seu Filho. Observe isso. Este é o testemunho de Deus.

Esta é a verdade sobre aquilo em que depositamos a nossa fé. Todo aquele que crê no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo. Todo aquele que não crê em Deus o faz mentiroso, porque não creu no testemunho que Deus deu acerca do seu Filho.

E este é o testemunho de que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida. Quem não tem o Filho de Deus não tem a vida.

Algumas observações. Número um, a água e o sangue no versículo seis, provavelmente o batismo de Cristo e sua crucificação. Agora, existem outras teorias sobre isso.

Não vou me aprofundar neles. Só vou dizer que provavelmente se trata de Jesus vindo no início de seu ministério. Ele foi, no Evangelho de João, chamado de Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo por João Batista.

E João o batizou, e isso inaugurou seu ministério messiânico . E então ele também veio para morrer, e sangrou e derramou seu sangue pelo pecado. Em segundo lugar, o Espírito, o Filho e o Pai, em toda esta passagem, observe as letras vermelhas.

Você tem Jesus Cristo , ou você tem o Filho, você tem Deus, você tem o Espírito. Todos eles testificam que Jesus Cristo veio. Ele cumpriu sua missão.

Ele cumpriu sua missão. E isso faz parte da fides quae . Esta é a fé .

Jesus cumpriu sua missão como Filho de Deus. Em terceiro lugar, os crentes concordam com as declarações deste parágrafo. Todo aquele que crê no Filho de Deus tem o testemunho em si mesmo.

Então, a fé está presente na minha fé, na minha fé como crente. Agora, John quer enfatizar isso novamente porque ele teve um monte de gente que abandonou a igreja ou as igrejas, e uma das razões pelas quais eles saíram é que não acreditavam na vinda de Jesus Cristo no sentido que John está apresentando aqui. Havia algo em Jesus que era diferente.

Que ele não morreu pelo pecado ou que não era o Filho de Deus. Há muitas maneiras de errar na sua concepção de Jesus. Mas João está quase no fim da sua carta.

Ele está enfatizando novamente o que cremos sobre Jesus, que o capacita a realizar as grandes coisas que lhe atribuímos. E os crentes concordam com essas declarações. E se você não concorda, precisa aprimorar seu conhecimento sobre Jesus, o Filho de Deus, expandir seus horizontes e certificar-se de que está conectado com o Deus que se revelou em Jesus em sua plenitude, que veio e fez todas as coisas que as Escrituras nos dizem que ele fez e nas quais nos convida a ter fé.

Em quarto lugar, o que somos chamados a crer sobre Cristo resulta em vida eterna se aceitarmos o que ele fez. Também resulta no oposto se o rejeitarmos. Sabe, vimos anteriormente que os cismáticos se foram.

Eles têm uma visão diferente de Jesus. Em 3 João, lemos sobre Diótrefes. Ele não aceitou a autoridade de João e expulsou pessoas que tentavam impor a visão apostólica das coisas.

Eles não teriam vida eterna a menos que fizessem algumas mudanças. Quem tem o Filho tem a vida. E Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho.

Portanto, esta é uma maravilhosa recomendação da fé pela qual Deus realiza sua obra de reivindicar pecadores para si, tornando-os parte de sua família e nos alistando nas assembleias de Deus, de Cristo, ao redor do mundo, que ouvem sua voz, compartilham sua mensagem salvadora e vivem seu amor uns pelos outros e pelo mundo. Chegamos à nossa sétima seção em 1 João . Esta é uma admoestação conclusiva, e ele falará sobre o Deus verdadeiro e também sobre a ameaça dos impostores.

Então, primeiro, um conselho sobre pecadores e pecado. Se alguém vir seu irmão cometendo um pecado que não leva à morte, peça, e Deus lhe dará vida para aqueles que cometem pecados que não levam à morte. Há pecado que leva à morte.

Não estou dizendo que se deva orar por isso. Todo erro é pecado, mas há pecado que não leva à morte. Muitas páginas foram escritas sobre esses versículos, e não há consenso geral entre os comentaristas sobre exatamente o que está sendo dito aqui, e não tentarei resolver o problema nesta palestra, mas tentarei dizer algumas coisas que considero aplicações ou interpretações plausíveis do que João está dizendo.

Uma coisa que acho que podemos dizer é que os crentes servem uns aos outros, amam uns aos outros, não condenando os pecados inevitáveis uns dos outros, porque todos nós vamos pecar, mas vamos pecar. Mas não devemos ficar acompanhando os pecados uns dos outros ou nos condenando. Devemos orar quando vemos alguém fazer algo errado.

Talvez isso não seja tudo o que devemos fazer. Talvez precisemos conversar com eles. Talvez precisemos tentar entender o que estão fazendo e, se estiverem com dificuldades, talvez haja uma maneira de ajudá-los.

Mas isso nos mostra, eu acho, que João não pensa, embora tenha dito anteriormente que ninguém que é nascido de Deus peca, mas sabe que na comunidade de fé os crentes tropeçarão, e por isso devemos orar por restauração. Ele diz que existe um pecado que leva à morte, e eu não digo que se deva orar por isso. Acho que isso se relaciona com o que estou dizendo aqui com o número dois.

Alguns pecados caminham para uma direção terminal. Há pecados que levam à separação de Deus. E no contexto mais amplo de 1 João, eu sugeriria que estes incluiriam pecados de incredulidade, como "você está na igreja, mas não crê em Cristo", ou "você não está na igreja e não crê em Cristo".

Seriam pecados como a ilegalidade. Ele disse que pecado é pecado, mas alguns tipos de pecados são, são rebeliões drásticas contra Deus. Talvez até, quero dizer, às vezes nesta discussão, as pessoas tragam o que Jesus chama de pecado imperdoável, pessoas que blasfemam contra o Espírito Santo.

E eu acho que existe uma relação. Não sei qual é a relação exata, mas certamente isso é um pecado mortal. Se Jesus disse que aqueles que blasfemam contra o Espírito Santo nunca serão perdoados, isso é definitivamente um pecado terminal.

Então, alguns pecados são terminais, e ele diz que eu não digo que se deva orar por isso. Acho que ele está dizendo que nem todos os crentes devem se envolver em interceder por cada pecado que venham a descobrir. O final de Judas fala sobre mostrar misericórdia às pessoas, mas fazê-lo em alguns casos com medo, porque às vezes é perigoso se envolver na vida de alguém que tem um comportamento muito destrutivo e pode ser prejudicial à sua saúde se você se envolver tentando ajudá-lo.

Há muitos casos em que pessoas tentaram ajudar outras, mas acabaram se envolvendo nisso, e isso também as levou à ruína. E, de fora, pode ser difícil dizer se o pecado de alguém é um pecado para a morte ou não. Portanto, João não está dizendo: "Olha, o que quer que você veja as pessoas fazendo, agarre-se a isso e continue até que você as corrija".

Pecados para a morte você não vai consertar. E eu acho que aqui, se você ler todo o livro de Jeremias, verá que, no livro de Jeremias, ele teve cerca de 40 anos ou mais de ministério para uma cidade e um povo que estavam se afastando de Deus, e Deus iria julgá-los. E ele lutou com seu ministério, mas, no geral, ele amava aquelas pessoas.

Ele estava comprometido com essas pessoas. E em três ocasiões diferentes, Deus teve que dizer a Jeremias: Pare de orar por essas pessoas. E a razão era que, quando nos entregamos à compaixão e à oração pelas pessoas, nos identificamos com elas, e não é impossível que passemos para o lado delas e nos tornemos mais compassivos com elas do que com Deus.

E aparentemente Deus percebeu que Jeremias estava tão perturbado com o julgamento que essas pessoas seriam submetidas pelas mãos de Deus que disse: "Quero que você se separe um pouco. Volte para mim. Você está ficando muito perturbado com isso."

Eu cuido do que está te perturbando, mas você precisa permanecer fiel em sua proclamação a essas pessoas para que aqueles que porventura se arrependam tenham a chance de fazê-lo. Portanto, este é mais um exemplo de como o amor é discernimento. Podemos amar pessoas que vemos se desviando, mas não podemos deixar que o amor por elas nos desvie de Deus.

E isso pode acontecer. Então, João não diz para não orar por eles. Ele diz: " Eu não digo que vocês devem orar ".

Você precisa decidir até que ponto se envolver com pessoas que podem estar pecando de tal forma que isso leva à morte. Não saberíamos nesta vida, porque, até que morram, não sabemos se seus pecados os levaram a uma separação eterna de Deus. Algumas pessoas se arrependem de seus pecados no leito de morte.

Última observação aqui, versículo 17: todo erro é pecado, mas há pecado que não leva à morte. Portanto, este é um pecado que podemos confessar e ser perdoados. E este é um pecado que Jesus veio para tirar, e ele o tira.

Nem todos os pecados são iguais. Nem todo pecado é igual. Portanto, não desista da sua luta contra o pecado só porque você diz: "Bem, pecado é pecado e eu sou culpado de pecado, então por que me preocupar com isso?". Alguns pecados são realmente indicativos de um coração que não conhece a Deus.

E simplesmente não queremos estar em nenhum lugar tão próximo. E, pela graça e fé de Deus, não há razão para definharmos em um estado de medo do julgamento por não sermos perdoados. Há a certeza da salvação.

João conclui sua carta nesta seção, que chamo de advertência final, o Deus verdadeiro e a ameaça dos impostores. Ele dá conselhos sobre o pecado e os pecadores. E agora ele vai falar sobre o que chamo de maré que une e seu apelo pastoral final.

Sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não vive no pecado, mas nasceu de Deus, e isso o protege. Ou seja, Cristo, que nasceu de Deus, também o protege, e o Maligno não o toca. Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento. Você pode traduzir isso também por discernimento, para que possamos conhecer aquele que é verdadeiro. E nós estamos naquele que é verdadeiro em seu Filho, Jesus Cristo.

Ele é o Deus verdadeiro e a vida eterna. Observe em cada um desses três versículos: sabemos disso, sabemos disso, sabemos disso. Sabe, essas são declarações do tipo fides qua.

Estas são declarações da fé cristã. Estas são certezas sobre as quais podemos construir a fé pessoal. E estas declarações asseguram aos leitores a sua identidade.

Em primeiro lugar, no versículo 18, sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive no pecado. Ele está protegido. O maligno não o toca.

Essa é a nossa identidade. Também, proteção e origem. E eu já disse identidade duas vezes aqui.

Acho que é mesmo verdade. Quem somos, viemos de Deus. E sabemos o que Cristo fez e quem ele é.

Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento sobre tudo o que João disse. Para que possamos conhecer aquele que é verdadeiro, esse conhecimento é a coordenada Z.

É a linha do amor. É o relacionamento com Deus. É a conexão que temos com Deus.

Podemos conhecê-lo e estamos nele, o verdadeiro, Jesus Cristo. E este é um daqueles versículos nas escrituras. Não fazem isso o tempo todo, mas chamam o Filho de Deus de Deus.

Ele é o pronome grego. Há autos. É o mero demonstrativo, o pronome quase demonstrativo.

Significa esta pessoa aqui. Então, pode ser traduzido, ele também poderia traduzir este, o Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

Esse é o laço que nos une. Compartilhamos certezas sobre o que Deus fez, quem Deus é. E essa é realmente a base da comunhão cristã.

Não é apenas que gostamos uns dos outros ou que gostamos das refeições que trazemos para os jantares comunitários. Nossa base para a comunhão é a identidade do Deus que nos uniu. No apelo pastoral final, filhinhos, há aquela palavra novamente, aquela devoção e compromisso de um crente mais velho com todos os outros.

Um crente apostólico tão humilde que se autodenomina ancião em suas outras cartas. Afastem-se dos ídolos. Éfeso tinha um histórico de veneração a ídolos.

Se você ler Atos 19, quando a igreja foi fundada, os fabricantes de ídolos se revoltaram porque os cristãos eram ruins para os negócios deles. Todos compravam ídolos. Então, esse é um sentido em que podemos falar sobre ídolos.

Mas, se falarmos de forma mais ampla, a palavra ídolo, eidolon, é na verdade cognata da nossa palavra ideia. É algo que você imagina. E no mundo greco-romano, as várias etnias e as várias regiões tinham divindades.

Ora, nenhuma delas era real, mas eram manifestações espirituais nas quais as pessoas acreditavam. E o dicionário grego dessa palavra, chamado Bauer, Denker, Arndt e Gingrich, define essa palavra como divindades das nações que não têm realidade e, portanto, são verdadeiramente produtos da fantasia. E são fabricadas por mãos humanas, se você pensar nelas como algum tipo de efígie, alguma prata, madeira, ouro ou pedra, uma espécie de pequena estátua.

Mas não creio que ele esteja aqui alertando tanto sobre estátuas. Creio que ele esteja alertando sobre as coisas que as pessoas imaginam sobre Cristo, ou sobre os mandamentos de Deus, ou sobre o relacionamento com Deus sobre o qual ele vem alertando há cinco capítulos. Coisas que, digamos, estão a meio caminho da verdade.

Coisas que não são certas ou verdadeiras. E nos lançamos em um compromisso religioso que é inválido porque é uma fantasia. Ouvimos hoje, ouvimos há anos: "Sou espiritual, mas não sou religioso".

Acredito em espiritualidade, mas não acredito em igreja. Não acredito em Deus, não acredito em Cristo, mas sou uma pessoa muito espiritual. Isso é fantasia.

E suponho que seja bom se te fizer sentir bem, mas é sobre isso que João está alertando. Guarde-se de imaginar coisas cuja verdade você deveria descobrir nas Escrituras e que deveria ter confirmado em sua vida na comunidade cristã. E você deve crescer à medida que o amor de Deus é aperfeiçoado em você.

E à medida que sua compreensão de Cristo, de sua magnificência e de sua unidade com o Pai cresce, e à medida que sua vida se torna cada vez mais caracterizada por trilhar o caminho e os ensinamentos que Deus tem para seus filhos, esses são

grandes objetivos e grandes caminhos de progresso que estão à nossa frente para todos nós, mas podemos ser desviados por fantasias.

Então, não vamos por aí. Leitores ou ouvintes de 1 João poderiam imaginar muitas variações do que só é verdadeiramente conhecido pela fé, levando às obras como expressão de amor. Essa é a fé em plena escala.

João conclui pedindo vigilância contra falsificações. E clama pela manutenção do status de seus filhinhos como homens e mulheres de verdadeira fé. E eu adoro que no último versículo ele os chame de filhinhos.

Ele os chama de volta a quem realmente somos. Somos filhos de um Deus radicalmente dependente de sua firmeza e graça, que nunca faltam. Mas o que às vezes falta é a humildade de que precisamos e o choque de realidade de que precisamos para nos encorajar a permanecer em sintonia com o Deus verdadeiro que se manifestou em Jesus Cristo.

Então, eu recomendo esse Deus a vocês. Eu recomendo o Deus que é luz. A mensagem é para amarmos uns aos outros, a mensagem para crermos, seguirmos os mandamentos e desfrutarmos do amor de Deus.

Deixe-me orar. Pai Celestial, obrigado pelas escrituras sagradas . Obrigado pelo que o Senhor fez com que John passasse e pelas lições que o Senhor lhe ensinou.

Obrigado pelas lições que ele ensinou à comunidade em sua época. E oramos para que o Senhor caminhe e trabalhe entre nós, nos ensine essas lições e nos ajude a ser a igreja em nossos dias que o Senhor chamou para a igreja em que vivemos . Que seja o dia de São João . Para sua glória neste mundo e na eternidade, em nome de Cristo. Amém.

Este é o Dr. Robert Yarbrough e seus ensinamentos sobre as Epístolas Joanas, Equilibrando a Vida em Cristo. Esta é a sessão 8, 1 João, Fé em Escala Completa. Seção 6, [4:15-5:15] Instrução Necessária; Seção 7, [5:16-21] Admoestação Final.